



A GÊNESE DA ESCOLA ROTARY: INTERLOCUÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO - 1956/1971

Josiane Aparecida MARÇAL¹

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um breve resumo de resultados de uma pesquisa que teve como escopo central apresentar como ocorreu o desvelamento da gênese da Escola Estadual Rotary de 1º Grau, entre os anos de 1956 e 1971, levando em consideração as relações estabelecidas entre o público e o privado nesta instituição de ensino. Teve como objetivos específicos responder algumas questões ligadas à implementação desta escola no município de Ituiutaba/MG que, nos anos selecionados, era considerado “Capital do Arroz”, por apresentar destaque em pujança econômica pela sua produção intensiva deste grão. Para tanto, nosso propósito ainda foi conhecer e analisar as diretrizes educacionais governamentais presentes no período em questão; analisar os documentos, recortes jornalísticos e iconográficos referentes ao surgimento da Escola Rotary nos anos de 1956 a 1971; compreender e caracterizar os agentes históricos neste processo e quais mecanismos foram efetivados para a permanência destes na escola, assim como discutir como era organizado o tempo e o espaço para o seu funcionamento; descobrir a relevância da implantação da escola e sua contribuição para a população do município; identificar de que forma circulou o pensamento educacional na época pautado nas categorias difundidas por meio da Instituição Rotary Club Internacional; e entender como se deu a correlação/conexão entre a organização internacional e a Escola Rotary.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico para a investigação aqui proposta ficou definido em cinco fases distintas: visita à Escola Estadual Rotary de 1º Grau para levantamento no arquivo escolar dos documentos oficiais e da iconografia da escola; visita à Fundação Cultural de Ituiutaba para leitura de jornais referente ao período proposto e à Prefeitura Municipal de Ituiutaba para leitura das atas da Câmara Municipal; visita à Instituição Rotary Club de Ituiutaba para leitura das atas do período em questão, além de jornais e revistas rotarianas; consulta ao IBGE para compreensão dos dados estatísticos oficiais referentes ao município e

¹ Doutoranda em Educação pelo PPGED/FACED/UFU – Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia na linha História e Historiografia da Educação. E-mail: josianemarc7@gmail.com





ao Arquivo Público Mineiro; e levantamento de referencial bibliográfico, das mensagens presidenciais, das Revistas Pedagógicas e do ensino.

Deste modo, fazendo um recorte temporal, torna-se pertinente estabelecer neste trabalho o uso de fontes iconográficas, documentais e bibliográficas. Nesta perspectiva de acordo com Saviani (2006), a palavra fonte de um modo geral significa,

[...] o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se buscam compreender. Além disso, a palavra fonte também pode se referir a algo que brota espontaneamente, “naturalmente” e a algo que é construído artificialmente. Como ponto de origem, fonte é sinônimo de nascente que corresponde também a manancial o qual, entretanto, no plural já se liga a um repositório abundante de elementos que atendem a uma determinada necessidade. (Saviani, 2006, pp. 28-29).

Concordando com Saviani (2006) o propósito de se trabalhar com as fontes descritas anteriormente neste trabalho representa o ponto de partida e o alicerce para qualquer fenômeno, que busca determinada compreensão. Além disso, o autor, nos alerta que nesse caso a palavra fonte pode ser utilizada em “sentido analógico”, ou seja, sempre que retornamos a esta, à tendência é descobrir algum dado novo ou informações novas. Assim, as fontes históricas são conforme Saviani (2006, p. 30) “[...] fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história”.

Le Goff (1996), ao tratar da importância estabelecida entre o pesquisador e sua interação com alguns tipos de documentos, diz que o pesquisador observa as/nas entrelinhas do documento, buscando o sentido naquilo que não está totalmente explícito. Essas relações que se estabelecem, trazem à tona a importância das interpretações feitas no passado e no presente dando-lhe significado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sinalizaram que a relação entre público e privado presente na gênese da escola comprova que estas nem sempre aparecem no cenário da história da educação brasileira sob forma de conflitos, mas também de troca e convívio. Isto possivelmente evidenciou a omissão do Estado brasileiro para com a educação pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que esta pesquisa proporcionou o desvelamento a respeito da situação da escola pública instituída no município de Ituiutaba no período histórico selecionado, em especial a respeito da gênese da Escola Rotary. Ter concretizado este trabalho ampliou ainda





mais o corpus de conhecimento sobre instituições escolares, ao se realizar um movimento transnacional que discutiu a condição da institucionalização da escola pública não apenas em nível local, mas regional e nacional. Neste movimento transnacional, compreendemos ainda a respeito da vinculação da Instituição Rotary Club de Ituiutaba com o Rotary Club Internacional refletindo, dessa maneira, a sua dinâmica de funcionamento, bem como a ideologia implícita nos princípios rotarianos que se refletiram no interior da Escola Rotary e na sociedade tijucana por meio de algumas categorias.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1996. 544 p.

SAVIANI, Demerval. Breves Considerações sobre fontes para a História da Educação.

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, pp. 28-35, ago. 2006. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art5 22e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art5%20e.pdf). Acesso em: 05 out. 2025.

